



Esta semana, dia 22, comemorou-se (?) o Dia Internacional da Biodiversidade.

Neste momento, no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul, é difícil contextualizar a importância do tema "Biodiversidade". Em meio à crise política, a cada novo escândalo e por trás de todas as "manchetes", gradativa e silenciosamente o Congresso Nacional vai aprovando medidas que provocarão ou legalizam a destruição de nossos ecossistemas. Tudo em nome do desenvolvimento econômico, pelo modelo do agrobusiness (que desmata, envenena e mata), da mineração (que degrada, polui e mata), dentre outros setores que atuam pelo lucro imediato, sem pensar nas presentes e futuras gerações.

De acordo com o Art. 225, da Constituição Federal, "é vedada qualquer atividade que coloque em risco de ameaça de extinção de espécies de flora e fauna", sendo determinada a necessidade de preservação da diversidade biológica e de se proteger e restaurar os proces-

## Biodiversidade e a nossa vida

so ecológicos essenciais. Entretanto, o que temos visto na prática, é uma situação inversa. Quase todos os dias, o Congresso Nacional, vota algum projeto que ratifica a redução das áreas protegidas, da Amazônia e de outros biomas brasileiros.

Conforme a Lista Oficial da Flora Ameaçada do Brasil, entre 2008 e 2014, aumentou 448% no número de espécies em extinção. Em relação a fauna, o número de espécies ameaçadas cresceu em 65%, entre 2003 e 2014. Além disso, é crescente a ameaça a povos indígenas e comunidades tradicionais. Parece que os esforços de conservação estão cada vez mais fracos diante dos processos econômicos que destroem ecossistemas em todos os biomas. Este "desenvolvimento econômico" serve para acumular e concentrar riquezas para poucos, através de atividades agrícolas (monoculturas), urbanas ou industriais.

As maiores perdas, dentre os seis biomas oficiais brasileiros (IBGE, 2004), ocorrem na já reduzida Mata Atlântica (93%), Cerrado (55%) e no nosso Pampa (63%), sendo que os demais, Caatinga, Pantanal e Amazônia apesar de terem um aumento da

degradação e ataques a sua sociobiodiversidade, mantêm-se ainda com mais de 50% de sua cobertura original.

Porque toda essa preocupação?

Alguém já ouviu falar em mudanças climáticas, empobrecimento do solo, poluição das águas superficiais e subterrâneas, redução de recursos alimentares, aumento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como câncer (diversos tipos), alergias, dentre outras coisas cada vez mais presentes em nossas comunidades?

Se levarmos em consideração tudo o que a biodiversidade proporciona aos humanos, deveríamos contabilizar esses Serviços Ecossistêmicos! Quanto custa a climatização e o regime de chuvas? Quanto custam as substâncias descobertas e retiradas de plantas e animais, que fornecem medicamentos para todos nós? Qual o valor dos microrganismos dos solos, que proporcionam a sua fertilidade? São tantas coisas insubstituíveis que não tem um preço!